

Conduto de Pina: a poesia libertária de Guiné-Bissau

Guiné-Bissau é um país da África que conquistou sua Independência em 1974 após uma guerra de onze anos entre o exército e a guerrilha. Neste período, alguns artistas centraram sua obra na luta pela liberdade e pelos direitos da população, fazendo uma poesia de combate. Entre eles, destacamos Francisco Conduto de Pina, escritor nascido nas ilhas Bubaque que fundou a UNAE (União Nacional dos Artistas e Escritores) em 1982. Num contexto de pós-Independência, Conduto de Pina tem a maior parte de sua produção em português, mas não deixa de criar versos em crioulo, língua falada por 60% da população. No presente trabalho, busca-se entender como se insere a poesia num país com acesso à educação muito restrito, como é o caso de Guiné-Bissau. A proposta é analisar algumas questões centrais na obra de Conduto de Pina: a experiência singular da escrita em crioulo, o tema da liberdade e dos ideais de luta, relacionadas ao momento histórico vivido pelo autor. A pesquisa levanta pontos da poesia que facilitam a sua leitura e evidenciam a questão da oralidade na literatura do país, assim como o espírito revolucionário e o tema da libertação em sua obra. No Brasil, também é grande a transmissão de poesia pela oralidade e, por isso, é relevante o estudo comparativo dessas experiências e de como elas podem contribuir para aumentar os níveis de alfabetização e acesso à cultura. Destacamos ainda as imagens da natureza, a qual entendemos como um elemento chave usado pelo poeta na construção da identidade do país, semelhante à forma com que os poetas românticos se referiam ao Brasil. As imagens do mar, do verde e do horizonte são forte presença na obra do poeta e as entendemos como, além de fonte de inspiração, motivos de exaltação da terra guineense. Neste trabalho, centramos nossa preocupação sobre o livro *Palavras Suspensas*, lançado por Conduto de Pina em 2010.